

DESENHOS-ESTÓRIAS EM INDIVÍDUOS DEFICIENTES VISUAIS.

Maria Lucia Toledo Amir alian. (Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento e da Personalidade - IPUSP).

O procedimento D/E continua sendo utilizado em pesquisas que procuram analisar diferentes maneiras e formas para o uso deste procedimento, e verificar sua eficácia em grupos diversos dos já analisados. Dentre estas, tivemos conhecimento da pesquisa de Mazzaro, A.C., que estuda grupos de homicidas e sujeitos institucionalizados, Farias, M.A. que procura analisar sua utilização em terapia de casais, Paiva, M.L.F. que estuda, em crianças menores de 5 anos, a relação entre cognição e afeto, e o meu trabalho com sujeitos cegos. A proposta deste estudo partiu da verificação de que a compreensão da dinâmica da personalidade dos sujeitos cegos tem se baseado na análise de sua produção verbal, sendo seu psicodiagnóstico amplamente privilegiado por procedimentos ou testes verbais. Acreditamos que esta maneira de apreensão de sua personalidade pode estar nos oferecendo informações viesadas sobre sua personalidade, por desconsiderar outras formas de expressão que talvez revelem aspectos importantes de sua dinâmica. Os sujeitos deste estudo são cegos congenitos ou adquiridos, com idade de 12 a 20 anos, que não apresentam outros problemas além de cegueira. O material para a aplicação do desenho foi adaptado para que o sujeito cego pudesse acompanhar tátilmente sua expressão gráfica. O procedimento D/E será extensivamente analisado: através da forma pela qual o sujeito entra em contato com o procedimento, uma análise do fenômeno, através da análise, de referencial psicoanalítico, das unidades de produção e através da análise do processo do examinador, durante a aplicação do procedimento D/E. Será apresentada a análise de um caso.